

QUEM VAI COMIGO?

ATIVIDADE 1

ATIVIDADE 2

ATIVIDADE 5

ATIVIDADE 4

ATIVIDADE 3

GUIA DE VIAGEM



INCLUA
Ilha de possibilidades

Nome _____

Data _____

INCLUA

ILHA DE POSSIBILIDADES

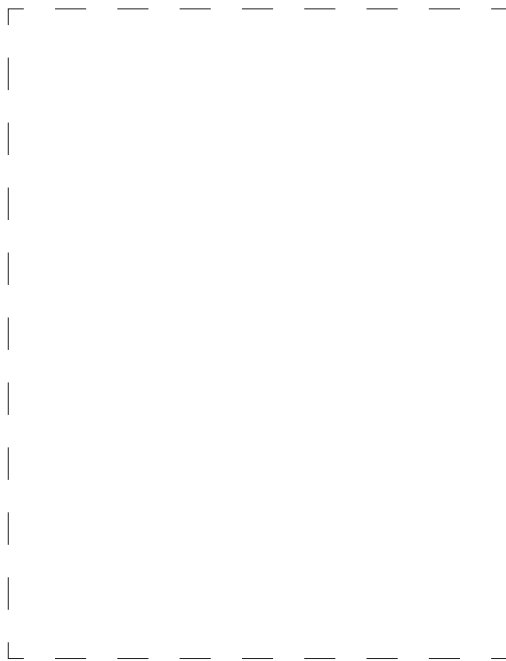
Após a viagem para a ilha de possibilidades, o próximo passo recomendado é a realização do diagnóstico do Guia INCLUA, que traz o conteúdo completo que exploramos na metáfora da viagem. No diagnóstico, a partir de um guia e roteiro de perguntas, vocês serão conduzidos(as) por questionamentos que vão aprofundar o entendimento sobre as consequências da desatenção a pessoas, grupos e segmentos de públicos historicamente em desvantagem.

Acesse o diagnóstico a partir do código QR abaixo



ou pelo site inclua.ipea.gov.br/diagnostico

MEIO DE TRANSPORTE PARA CHEGAR NA ILHA



DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS CARTAS DE ATIVIDADES

As cartas das atividades que vocês escolheram para fazer na ilha foram criadas a partir de diferentes dimensões, ou áreas específicas de risco de reprodução de desigualdade.



Relações interinstitucionais e instrumentos de gestão inclusiva

Destaca a importância da coordenação do conjunto de relações institucionais envolvido na implementação (“**dançar de forma coordenada**”) e da existência de compromissos institucionais em prol da criação de instrumentos de gestão pró- equidade (“**reservar assentos no barco**”). Eventuais desarticulações, conflitos e a ausência de instrumentos de gestão afirmativa e inclusiva podem levar a déficits de cobertura, atendimento inadequado, invisibilização de desigualdades e reforço a posturas passivas frente às desigualdades sociais já existentes.



Interações e a experiência da usuária

Destaca a importância de se refletir sobre as experiências de interação entre usuáries(os) e ofertas públicas, com foco nas exigências (documentação, custos de deslocamento, condutas etc.) impostas (“**remover obstáculos da trilha**”), nas normas e instrumentos (“**romper barreiras migratórias**”) e nos comportamentos de agentes públicos (“**montar cardápios especiais**”). Quando as exigências impõem custos elevados e os instrumentos e as práticas dos agentes são insensíveis às especificidades dos públicos, cidadãs(ãos) em situação de vulnerabilidade podem ser excluídos ou terem suas culturas e modos de vida não reconhecidos.



Participação social e representação institucional

Destaca a importância da participação social (“**organizar sarau**”) e da representação institucional (“**preparar buquê com espécies locais**”) para que pontos de vistas e experiências de segmentos específicos do público sejam considerados nos processos decisórios. A escassez de oportunidades de participação ou a má qualidade da representação contribui diretamente para insensibilidade, invisibilização e desatenção às suas necessidades específicas.



Monitoramento, avaliação e retroalimentação

Destaca a importância de monitorar a execução (“**registrar eventos em diário de bordo**”), avaliar os resultados, inclusive os efeitos não pretendidos (“**distribuir pulseiras para situações inesperadas**”) e receber e utilizar as críticas dos(as) usuáries(os) sobre a qualidade do atendimento (“**criar espaço para mural coletivo de memórias**”) nos sistemas de monitoramento e avaliação. Quando esses esforços são insuficientes, prejudica-se a identificação e compreensão das experiências desses públicos, ocultando possíveis situações de exclusão e desatenção e contribuindo para inação e manutenção de formas de desatenção e atendimento inadequado.



Comunicação, acesso à informação e mobilização

Destaca a importância dos esforços de comunicação e divulgação (“**divulgar o que está rolando**”), acesso à informação (“**organizar informações detalhadas**”) e adaptação de linguagem (“**traduzir dialetos locais**”), reduzindo custos de aprendizagem e evitando a atuação desnecessária de intermediários. Problemas associados a esta dimensão prejudicam a compreensão de informações importantes, limitando o acesso e o usufruto dos bens e serviços públicos por parte de grupos historicamente em desvantagem.